

Cidade, cultura e migração climática: a partir do filme *Elementos*, da Disney

Beatriz Silva Soares, Michaely Alves de Souza, Raquel Trindade de Faria Gama

Discentes de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social

Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ

Orientadora: Renata Bastos da Silva

### Resumo simples

Este trabalho, derivado do projeto de extensão “Cidade e Cultura”, propõe uma reflexão sobre os vínculos entre diversidade cultural, migração climática e vida urbana. Inspirado no filme *Elementos* (Disney/Pixar, 2023), em que a família Fogo é forçada a migrar após a destruição de sua terra por um vulcão, o estudo articula elementos simbólicos da narrativa com dinâmicas reais de deslocamento e (re)construção de pertencimento em cidades marcadas por desigualdades. A pesquisa investiga como as cidades podem funcionar como arenas culturais de acolhimento, conflito e transformação, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas. A análise considera experiências territoriais no Rio de Janeiro e propõe um olhar crítico sobre o papel das políticas públicas culturais e ambientais na garantia do direito à cidade. O trabalho afirma a importância da cultura como linguagem potente para tratar questões sociais e ambientais e ressalta o papel da universidade na produção de conhecimento comprometido com a justiça climática e a inclusão social.

## Resumo expandido

Este trabalho, derivado do projeto de extensão “Cidade e Cultura”, busca refletir sobre os vínculos entre diversidade cultural, migração climática e vida urbana no contexto das desigualdades socioespaciais. A proposta parte da leitura simbólica do filme *Elementos* (Disney/Pixar, 2023), no qual acompanhamos a trajetória da família Fogo, forçada a deixar sua terra natal após a destruição causada por um vulcão, migrando para a cidade Elementos. A narrativa metafórica do filme permite estabelecer paralelos com experiências concretas de deslocamento motivadas por eventos ambientais extremos e suscita uma reflexão crítica sobre o papel das cidades como espaços de acolhimento, conflito e transformação cultural.

O trabalho é fruto das práticas de pesquisa e extensão desenvolvidas no projeto “Cidade e Cultura”, vinculado à UFRJ, cujo objetivo é promover a discussão pública sobre os sentidos e usos da cidade a partir de experiências culturais diversas. O projeto realiza atividades formativas com estudantes da graduação e da comunidade externa, explorando as relações entre cultura, políticas públicas e espacialidades urbanas. Com base em uma abordagem interdisciplinar, as ações buscam articular saberes acadêmicos e populares para a construção de leituras críticas da cidade, privilegiando metodologias participativas, dialógicas e territorializadas.

A escolha do filme se justifica por sua potência narrativa para abordar, de forma acessível, questões complexas como deslocamentos forçados, desigualdades territoriais, choques culturais, barreiras institucionais e disputas por reconhecimento. A cidade representada na animação é construída com base em uma diversidade de elementos (água, ar, terra e fogo), que convivem em diferentes graus de integração e segregação, compondo um espaço simbólico que remete às contradições das cidades contemporâneas.

A migração da família Fogo e seu processo de adaptação na cidade ilustram, de forma alegórica, as dificuldades enfrentadas por populações deslocadas: o preconceito institucional, a ausência de políticas públicas específicas, a precariedade das moradias, a resistência cultural e a resignificação de vínculos comunitários. A resistência dos personagens em renunciar a suas tradições também expressa a tensão entre assimilação e preservação cultural, tema central em contextos de migração. A história é construída a partir do ponto de vista da jovem Ember, cuja trajetória evidencia os dilemas das segundas gerações migrantes na mediação entre a cultura de origem e o novo ambiente urbano.

A partir dessa leitura simbólica, o trabalho articula a representação cultural da migração climática com as realidades enfrentadas por milhares de pessoas ao redor do mundo que se veem forçadas a deixar seus territórios devido a eventos climáticos extremos, como enchentes, secas, queimadas e erupções. No contexto brasileiro, esse fenômeno tende a se agravar diante do avanço da crise climática, com impactos diretos sobre populações periféricas e vulnerabilizadas. A cidade do Rio de Janeiro, com sua geografia marcada por riscos ambientais e desigualdade socioespacial, é exemplo emblemático dos desafios de articulação entre direito à cidade, justiça climática e políticas de acolhimento.

A metodologia adotada no trabalho envolveu análise do conteúdo simbólico do filme, articulação com literatura acadêmica sobre migração climática e políticas culturais, e sistematização das reflexões produzidas nas atividades de extensão. A partir da perspectiva da extensão universitária como prática dialógica (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020), o projeto valoriza o papel da cultura como linguagem potente para a produção de sentido e como ferramenta de mediação social e política. A cidade, nesse contexto, é entendida não apenas como território físico, mas como espaço simbólico de disputas, memórias, afetos e representações.

Os resultados parciais apontam para a relevância do uso de materiais audiovisuais na formação crítica de estudantes e extensionistas, especialmente quando articulados a temas emergentes como a crise climática e os deslocamentos populacionais. A recepção e análise do filme na pesquisa revelou sua capacidade de mobilizar afetos, levantar questionamentos sobre pertencimento, exclusão, diversidade e políticas públicas. O cinema, nesse caso, torna-se recurso didático e político, capaz de promover empatia e ampliar horizontes interpretativos sobre os desafios contemporâneos das cidades.

O trabalho reafirma, portanto, a importância de projetos de extensão que promovam a escuta mútua, o reconhecimento dos saberes locais e a construção coletiva de alternativas. Ao integrar arte, cultura, política e território, a experiência evidencia o potencial transformador da universidade pública na formulação de uma agenda crítica para o enfrentamento das desigualdades urbanas e ambientais. A reflexão sobre a migração climática, a partir de uma narrativa simbólica como a de *Elementos*, permite evidenciar processos reais de exclusão e resistência, contribuindo para o fortalecimento de uma cidadania urbana mais justa, diversa e sustentável.

## **Referências**

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020.

DISNEY. *Elementos* (Elemental). Direção: Peter Sohn. Produção: Denise Ream. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2023. Filme (102 min).